

EDITORIAL

Dossiê: Morte, Funeral e Vida Após a Morte Explorando Atitudes em Relação à Mortalidade, Ritual e a Concepção de Outro Mundo. Da Europa da Idade do Ferro à Alta Idade Média

Profa. Dra. Adriene Baron Tacla (pós-doutoranda LABECA, MAE/USP)
adrienebt@yahoo.com.br

e

Prof. Dr. Johnni Langer – Departamento de História (UFMA)
johnnilanger@yahoo.com.br

Mortalidade é tema que povoa a mente humana em toda sua existência. As atitudes humanas diante da morte e do desconhecido após a morte têm despertado grande interesse de pesquisadores, não só por revelarem uma gama de visões e rituais, mas, sobretudo, por demonstrarem ser fundamentais na compreensão de aspectos sócio-culturais, isto é, de visões de mundo, construção da memória, de ancestralidade e da própria vida em sociedade. Morte e o Outro Mundo são, pois, temas frequentes na literatura, mitologia e achados arqueológicos de todas as sociedades.

Durante as últimas décadas, as produções culturais vinculadas à morte e ao além têm despertado particular interesse dos acadêmicos, que têm, por conseguinte, enveredado pelo estudo dos ritos funerários, concepções e crenças ligadas à morte e ao Outro Mundo, suas representações na literatura e no folclore, assim como xamanismo, dentre outros temas. Os sentimentos a respeito dos mortos aparecem, ao lado das representações mitológicas e religiosas, como consolidação das relações sociais e de parentesco. Assim é que a seção **Dossiê** desta edição da revista *BRATHAIR*, visa trazer diferentes olhares acerca dessas temáticas, atreladas aos temas mais recentes de investigação sobre os celtas e germanos.

O primeiro trabalho, *Dvergar and the dead*, de autoria do medievalista argentino Santiago Barreiro, apresenta uma original pesquisa a respeito das concepções escandinavas, os interpretando como agentes neutros do estranho e refletindo laços sociais dentro do universo mítico nórdico. Ao mesmo tempo, realiza uma crítica à Escandinavística francesa que interpreta os dvergar como representações dos mortos.

Em seguida, o historiador Jorge Ricardo da Câmara em seu artigo *Fons Sulis: a água e o outro mundo celta*, não somente investiga as crenças relativas às populações celtas e suas estratégias culturais de resistência à dominação romana, mas também oferece algumas perspectivas das novas problemáticas e metodologias concernentes às interpretações materiais de antigas áreas de culto, especialmente as da Inglaterra da Idade do Ferro.

Outra abordagem material dos cultos e representações sobre os mortos nos é concedida pelo arqueólogo espanhol Andrés Pena Graña, desta vez investigando a área ibérica no artigo *Túmulo, mouros, gigantes, salvaje caza*. Através de uma perspectiva comparativa de conjuntos mitológicos europeus, especialmente dos celtas e germanos,

Pena Graña procura interpretar os vestígios de tumbas megalíticas e suas manifestações rupestres, contrapondo-se, às teorias de migrações indo-européias.

Na seção **Artigos**, quatro artigos de medievalistas apresentam várias contribuições para os estudos celtas e germânicos. O primeiro, *Isidoro de Sevilha: natureza e valorização de sua cultura pela Hispânia tardo antiga*, de Ronaldo Amaral, apresenta um viés original dos estudos sobre o importante intelectual alto-medieval ao analisar como o mesmo foi percebido ainda em sua época por outros intelectuais visigodos. Logo a seguir, *Entre a Gallia e a Francia*, de Edmar Checon de Freitas, analisa as transformações da Gália romana para a França Merovíngia. Os estudos germano-medievais ainda são contemplados por um artigo do medievalista alemão Klaus Militzer, *O caminho dos peregrinos: do Sacro-Império Romano Germânico a Santiago de Compostela*, onde ele reflete sobre as peregrinações dos germanos em direção ao importante centro religioso de Compostela, na Espanha. Encerrando a seção, temos um estudo de literatura céltica de Rita Pereira, *A literatura arturiana na Idade Média: fontes, transformações, permanências*. Dando continuidade ao debate do dossiê da edição anterior da revista – *Brathair 7 (2) 2007*, a pesquisadora demonstra a reapropriação identitária da literatura arturiana por nobres e cavaleiros, como forma de reafirmar a sua identidade e seu espaço na sociedade medieval.

A seção **Resenhas** apresenta duas reflexões sobre obras cujo tema é correlato ao presente dossiê. A primeira, *Runas e magia*, realizada pelo escandinavista Johnni Langer, apresenta uma crítica a dois lançamentos no país, tratando de reapropriações esotéricas da religiosidade dos antigos vikings. Em contra partida, em *Arqueologia funerária francesa: Novas perspectivas*, a arqueóloga/historiadora Adriene Baron Tacla comenta o lançamento de nova coletânea francesa sobre práticas funerárias, organizada por Luc Baray, Patrice Brun e Alain Testart e que traz o resultado de um seminário de pesquisa realizado no Collège de France no período de 2001 a 2003.

Por fim, e também relacionada com o tema do dossiê, a seção **Entrevistas** traz um encontro com o renomado medievalista brasileiro Hilário Franco Júnior, pensando algumas questões metodológicas e temáticas acerca das concepções da morte e do além celto-germânico.

Esperamos que o presente número da *BRATHAIR* possa incentivar novos estudos celto-germânicos em nosso país, mas também servindo como foco de discussão para os estudos humanísticos em geral. Com este intento, os próximos dossiês contemplarão, respectivamente, os debates acerca de: *A mulher celta e germânica: novas perspectivas* (*Brathair 8 (2) 2008*) e *Sagas islandesas* (*Brathair 9 (1) 2009*).